



A DECODIFICAÇÃO DA LEITURA E O PROCESSO DE COMPREENSÃO DO TEXTO

Maria de Fátima de Souza Aquino

Universidade Estadual da Paraíba

fatimaaquinouepb@yahoo.com.br

Resumo

A leitura é uma atividade complexa que requer o envolvimento de diferentes aspectos cognitivos, sociais e culturais, para sua realização. Para tal, dois processos são considerados fundamentais: a decodificação e a compreensão. Este estudo focaliza a relação entre o processo de decodificação na leitura oral e a compreensão textual. Os dados analisados neste trabalho foram colhidos no Projeto de Pesquisa PIBIC/UEPB - VARIAÇÃO DIALETAL E ENSINO: marcas de oralidade na leitura e escrita de alunos do ensino médio. Com a análise das leituras realizadas, foi possível observar como as falhas no desenvolvimento da leitura comprometem a fluência leitora e, de certa forma, a compreensão do texto.

Palavras-chave: Leitura, decodificação, compreensão.

Introdução

A leitura é uma atividade complexa, razão por que requer o uso de diferentes processos cognitivos que vão desde o reconhecimento de palavras para acessar seu significado, passando pela divisão sintática, análise semântica, até a interpretação de todo o texto. Assim, dois processos são considerados fundamentais para a atividade de leitura: a decodificação e a compreensão.

A decodificação pode ser compreendida como a capacidade de decifrar o código escrito para captar seu significado. Após esta operação, que é comum nas primeiras etapas da aprendizagem da leitura, todo esforço deve voltar-se para a compreensão. Vale ressaltar que essa primeira operação da leitura (decodificação) não deve ser confundida com a totalidade do processo.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

No desenvolvimento da leitura, fatores fisiológicos, cognitivos, sociais, culturais, linguísticos podem influenciar desde o interesse, a motivação pela linguagem escrita até a experiência para a compreensão do material lido, o que pode determinar o sucesso ou o fracasso no desenvolvimento da habilidade de leitura. Segundo Allende e Condemarín (2005, p. 38),

O grau em que a criança maneja as habilidades da comunicação determina em grande parte a sua disposição para enfrentar as atividades escolares e para ter êxito na aprendizagem, porque a maioria dos programas foi projetada sobre as habilidades de escutar, de falar, de ler e de escrever.

Nesse contexto, a leitura em voz alta, como atividade de sala de aula, pode ser vista como um procedimento adequado para o professor identificar as dificuldades de decodificação e compreensão por parte dos alunos. A esse respeito, Chartier (2007, p. 180) assim se expressa:

Na verdade, o que foi criticado em relação à leitura escolar em voz alta era o ritual de ler apenas pequenos trechos do texto, uma criança de cada vez. Realmente, enquanto um aluno lia em voz alta, os outros o controlavam, lendo em silêncio. Para os alunos com dificuldades, ler diante dos outros era, às vezes, um suplício e, para os bons leitores, escutar de novo aquilo que ele já tinha lido, era um tédio, um tempo perdido. Entretanto, a oralização é o meio mais eficaz para que o professor possa ver os procedimentos de leitura de uma criança, no momento em que ela faz sua leitura e não somente depois de ter lido: as divisões erradas das frases, as hesitações em certas palavras, os erros sistemáticos de decodificação dão boas indicações sobre as dificuldades apresentadas pelo texto para diferentes crianças, em todos os níveis (compreensão textual, conhecimento do léxico, domínio do código etc).

É importante ressaltar que, no momento da oralização da leitura, é possível detectar, além das dificuldades de domínio do código, conhecimento lexical, erros de



decodificação, as dificuldades de leitura causadas por problemas patológicos relativos à linguagem.

Nessa perspectiva, o processo de decodificação interfere no desenvolvimento da leitura proficiente e, conseqüentemente, na compreensão do texto. Uma vez que, para a execução de uma leitura proficiente, faz-se necessário um domínio da decodificação associado à compreensão do material lido.

No processo de compreensão, a memória exerce um papel significativo, visto que não basta, ao leitor, apenas manipular a linguagem e seus segmentos (elementos fonológicos, lexicais, sintáticos, semânticos); ele precisa processar e armazenar as informações manipuladas para lidar de forma eficiente tanto com a linguagem falada como com a escrita. De acordo com Kleiman (1999, p.13),

A compreensão de um texto é um processo que se caracteriza pela utilização de *conhecimento prévio*: o leitor utiliza na leitura o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo de sua vida. É mediante a interação de diversos níveis de conhecimento, como o conhecimento linguístico, o textual, o conhecimento de mundo, que o leitor consegue construir o sentido do texto. É porque o leitor utiliza justamente diversos níveis de conhecimento que interagem entre si, a leitura é considerada um processo interativo. Pode-se dizer com segurança que sem o engajamento do conhecimento prévio do leitor não haverá compreensão.

No ato da leitura, o leitor busca em sua memória as informações que são relevantes para a construção do significado do texto. Nesse sentido, ao processar um texto, o leitor cria um modelo situacional em que seus conhecimentos interagem com o texto-base que contém, além do significado das palavras, as construções inferenciais. Essas inferências estão relacionadas às representações mentais armazenadas na memória do leitor e às proposições contidas no texto. Assim, a inferência promove coerência ao que é lido, possibilitando a extração de novas informações a partir do que está escrito no texto, relacionando-as aos conhecimentos já adquiridos.



Nessa perspectiva a inferência possibilita uma compreensão mais aprofundada do material lido, não apenas uma compreensão literal, ou seja, o leitor não só apreende o que está explícito no texto, mas também o que não está explícito, a fim de estabelecer relações entre os vários segmentos proposicionais.

Assim, a compreensão inclui vários processos cognitivos interrelacionados, entre os quais podemos citar as capacidades linguísticas (conhecimento fonológico, morfossintático, de vocabulário), realização de inferências, conhecimento de mundo, habilidade de memória, que juntos contribuem para a construção do sentido do texto.

Tem vista que esses processos são indispensáveis na formação do leitor proficiente, este trabalho tem como objetivo trazer algumas reflexões sobre o papel da decodificação da leitura oral no processo de compreensão do texto.

Metodologia

Para a realização deste trabalho e discussão do tema apresentado, foram utilizadas observações de leituras coletadas no Projeto de Pesquisa PIBIC/UEPB - VARIACÃO DIALETAL E ENSINO: marcas de oralidade na leitura e escrita de alunos do ensino médio.

A pesquisa do projeto compreendeu a observação de atividades de leitura e de escrita em sala e a gravação de leitura e atividades de escrita realizadas pelos alunos para análise da interferência de variantes da fala nessas atividades. Os sujeitos que compõem a pesquisa são alunos do ensino médio (1º ao 3º ano) de uma escola pública da cidade de Guarabira/PB.

Resultados e Discussão

A habilidade de leitura assume importância ímpar na vida cotidiana das pessoas, em especial no sistema escolar, pois um dos principais objetivos da escola é ensinar conceitos por meio de práticas que exigem essa habilidade. Portanto, o conhecimento dos vários níveis de dificuldades enfrentadas pelo aluno no momento da leitura pode ser



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

fundamental para auxiliar o professor na execução de tarefas didáticas visando sanar essas dificuldades. Assim, a observação cuidadosa do desenvolvimento da leitura pode apontar caminhos a serem seguidos na execução dessas tarefas para um melhor desempenho do aluno no processo de decodificação e compreensão leitora.

A leitura decodificadora, isto é, a identificação dos signos que compõem a linguagem escrita, em que há a correspondência entre grafemas e fonemas, é mais frequente nos anos iniciais da aprendizagem da leitura. Já nos anos finais da educação básica, espera-se que os alunos estejam proficientes e façam uma leitura fluente sem se prender no processo de decodificação.

Nas leituras realizadas pelos alunos observados, verificamos que em vários momentos ainda há uma leitura decodificadora, fato que não se esperava nessa fase escolar. Observamos algumas inadequações de leitura que, de certa forma, interferiam no processo de compreensão: pausa, repetição, decodificação errada da palavra, substituição de palavra.

A pausa a que nos referimos nesta análise diz respeito à pausa realizada inadequadamente, ou seja, quando o aluno a usa em um contexto não esperado, prejudicando, conseqüentemente, a fluência da leitura. Essa falha na leitura compromete, também, a compreensão do texto, visto que a pausa inadequada quebra a sequencialidade da leitura, forçando a repetição da palavra ou do sintagma para a recuperação de seu significado.

A repetição observada na leitura se deu como forma de correção de uma decodificação errada da palavra, como também como forma de recuperar um sintagma para a compreensão do texto. Desta forma a repetição tem um caráter funcional na leitura dos alunos pesquisados.

A substituição de palavras aconteceu quando o aluno leu uma palavra por outra do mesmo campo semântico ou por uma palavra de outro campo semântico, mas parecida na forma. A substituição, principalmente quando a troca da palavra a ser lida é feita por outra do mesmo campo semântico, dá indícios da estratégia de leitura usada. No exemplo a seguir, o aluno faz a troca de palavras do campo semântico de partida de



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

futebol (**campo ~ jogo**), o que confirma uma leitura lexical. Esse mecanismo sugere que houve um acesso ao léxico, porém de modo incorreto por meio de estratégia de adivinhação ou decodificação parcial da palavra a ser lida, o que acarretou a pronúncia de outra palavra também já armazenada na memória.

A decodificação errada se dá quando o leitor troca, apaga ou acrescenta algum fonema, sílaba na palavra, comprometendo sua estrutura e o significado, o que pode indicar falhas no processo de reconhecimento ou de distinção dos fonemas. Essa falha na leitura, embora seja mais frequente nos anos iniciais, ainda foi observada nas leituras analisadas.

Com esta análise, pudemos constatar que as falhas no desenvolvimento da leitura comprometeu negativamente a fluência e, de certa forma, a compreensão, uma vez que a repetição, a pausa indevida, demandavam atenção e um tempo maior para a decodificação da palavra escrita prejudicando a sequencialidade e, conseqüentemente, o sentido do texto. É possível inferir, então, que uma leitura lenta, não automatizada das palavras de um texto, pode comprometer a compreensão textual. Nessa perspectiva, torna-se necessária certa capacidade de leitura da palavra para compreender um texto; logo, falhas nessa leitura prejudicam a compreensão adequada.

Considerações finais

Neste estudo, buscamos apresentar alguns dados e reflexões sobre a relação entre a decodificação na leitura e o processo de compreensão do texto. Assim observamos que falhas no processo de decodificação interferem negativamente na fluência da leitura e na compreensão textual.

Os dados analisados apresentaram fatos preocupantes, uma vez que algumas falha de decodificação de leitura não são esperadas em alunos do ensino médio, visto que nessa fase escolar pressupõe-se que esses alunos já tenham um domínio proficiente de leitura.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Diante dos dados observados, fica evidente a necessidade frequente do trabalho com a leitura em sala de aula. Enfatizamos a importância de um trabalho mais efetivo com a leitura oral de forma funcional e adequada para garantir, aos alunos, o desenvolvimento da fluência leitora e, conseqüentemente, a compreensão textual, o que exige do leitor outros conhecimentos além do linguístico.

Referências

ALLIEND, F. ; CONDEMARÍN, M. **A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

BORTONI-RICARDO, S. M et al (Orgs.). **Leitura e mediação pedagógica.** São Paulo: Parábola, 2012.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CHARTIER, A. **Práticas de leitura e escrita: história e atualidade.** Belo Horizonte: Ceale/Autêntica, 2007.

CORACINI, M. J. Leitura: decodificação, processo discursivo...? In: CORACINI, M. J. (Org.) **O jogo discursivo na aula de leitura: língua materna e língua estrangeira.** 2 ed., Campinas,SP: Pontes 2002.

KATO, M. A. **O aprendizado da leitura.** 4 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KLEIMAN, A. **Leitura: ensino e pesquisa.** Campinas, SP: Pontes, 2001.

_____. **Texto & leitor: Aspectos cognitivos da leitura.** Campinas, São Paulo: Pontes Editores, 1999.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática.** 6. ed., Campinas, SP: Pontes 1998.

SMITH, F. **Leitura significativa.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

SOARES, M. **Linguagem e escola: uma perspectiva social.** São Paulo: Ática, 1986.



SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.